

## **Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas**

**Maria Aparecida Barbosa**

### **Resumo**

*Examina-se, neste trabalho, de um lado, certas questões referentes à caracterização de tipos de dicionários e, de outro, as relações de dependência que se estabelecem entre cada tipo de obra lexicográfica e a organização de sua macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas. Descrevem-se, assim, tais componentes nos dicionários de língua, nos vocabulários técnico-científicos/especializados e nos glossários. Para tanto, utilizam-se determinados modelos e critérios propostos por Ch. Muller, B. Pottier, E. Coseriu, J. Rey-Debove, A.J. Greimas, A. Camlong e C.T. Pais, levando em conta, entre outros elementos, os níveis de atualização e de abstração da linguagem verbal (sistema, normas, falar), os patamares dos percursos gerativos de enunciação de codificação e de decodificação; são estudados os conjuntos de unidades lexicais do sistema (universo léxico), normas (conjuntos vocabulares), do falar concreto (conjuntos palavras-ocorrência) e também as unidades-padrão desses conjuntos: o lexema, unidade-padrão do universo léxico; o vocábulo, unidade-padrão dos vocabulários técnico-científicos; a palavra, unidade-padrão dos glossários. Traça o perfil semântico-sintático dessas diferentes unidades, considerando as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas. Enfim, propõe-se um modelo de macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas para cada tipo de obra lexicográfica examinado.*

### **Palavras-chave**

*Dicionário de língua; Vocabulário técnico/científico/especializado; Glossário; Tipologia.*

Nessas condições, o vocabulário técnico-científico é, ao lado das outras obras lexicográficas, um dos instrumentos imprescindíveis para o recorte dos "fatos" científicos, para a armazenagem e recuperação desses dados, para a comunicação mais intensa e eficiente entre especialistas, no

interior de uma área científica e entre áreas científicas. Além disso, assinala-se por importante instrumento de pesquisa e de sustentação do arcabouço teórico da própria ciência.

Além dos aspectos anteriormente descritos, outra marca caracterizadora do universo de discurso (classe de discursos) da metalinguagem técnico-científica deveria ser a não-ambigüidade dos termos componentes do seu conjunto terminológico. Deveriam esses termos ser monossemânticos, ou seja, a uma expressão do signo terminológico deveria corresponder um e tão somente um conteúdo – para que se evitassem certos equívocos, para que fossem facilitados o acesso aos modelos de uma determinada ciência e o próprio entendimento entre os interlocutores de uma área.

Embora pertençam ao tipo de universo de discurso que menor grau de polissemia apresenta em sua metalinguagem, áreas, domínios e subdomínios tecnológicos e científicos, quer como norma, quer como discursos concretos, estão longe de alcançar uma univocidade conceptual e designativa.

Essas reflexões gerais aplicam-se, também, à própria terminologia da terminologia, da lexicografia e da lexicologia. É o que se verifica, por exemplo, nas questões referentes aos tipos de dicionários, suas unidades-padrão etc. Confrontem-se, à guisa de exemplificação, os dois significados do termo *vocabulário*: um primeiro conteúdo refere-se ao conjunto de vocábulos de um universo de discurso; um segundo conteúdo designa um tipo de dicionário e, como tal, significa conjunto de vocábulos tratados lexicograficamente, isto é, definidos e organizados em forma de dicionário.

Dentre as complexas e multifacetadas questões estudadas pela lexicologia, lexicografia e terminologia, destacam-se, neste trabalho, por sua relevância, funções, ou relações de dependência, e correlações que se estabelecem, por um lado, entre dicionários de língua e sistema lingüístico, por outro lado, entre vocabulários técnico-científicos e especializados e normas lingüísticas e, ainda, entre glossários e fala ou discurso manifestado<sup>2</sup>. Busca-se, assim, uma definição mais rigorosa dos metatermos envolvidos, sem esquecer que a toda denominação especializada subjaz um recorte epistemológico e uma concepção teórica específicos.

Consideram-se, aqui, apenas, alguns tipos de obras lexicográficas, utilizando determinados modelos e critérios propostos por Ch. Muller, B. Pottier, E. Coseriu, J. Rey-Debove, A. J. Greimas, A. Camlong e C. T. Pais, levando em conta, entre outros elementos, os níveis de atualização e de abstração da linguagem verbal; o universo léxico (os conjuntos-vocabulários, os conjuntos-ocorrência); as unidades-padrão que lhes correspondem; a variação diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica, a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas.

Preliminarmente, no que concerne às oposições entre dicionário, vocabulário e glossário, parecem pertinentes as ponderações de Lúcia Rivera Domingues<sup>3</sup>:

"Así, se emplean para referir-se a la misma problemática en lexicografía terminos como léxico, vocabulario, diccionario y glosario. Sin embargo, existen realmente diferencias entre ellos (...) Una

de esas diferencias radica en considerar el nivel lingüístico del que forma parte el corpus estudiado. Si el dato se basa en la lengua, tendremos diccionarios y léxicos, pero si el corpus pertenece al habla, resultarán vocabularios y glosarios (...) Léxico y diccionario por un lado, y vocabulario y glosario por el otro, pueden definir-se también si se considera la delimitación del corpus empleado para el análisis. El vocabulario y el glosario están limitados por las peculiaridades del habla; (...) Finalmente, podemos diferenciar los términos atendiendo a sí el análisis del corpus ha sido exhaustivo o no, y si se han seleccionado las ocurrencias atendiendo a algún criterio específico. (...) Por otra parte, léxicos y diccionários son obras de codificación y vocabularios y glosarios de descodificación."

É oportuno citar, também preliminarmente, as reflexões feitas por Maria de Lourdes Crispim<sup>4</sup>:

"A realização do glossário de uma obra medieval participa de algumas das dificuldades gerais de qualquer obra lexicográfica no que toca, nomeadamente, à escolha das unidades sujeitas à codificação, às decisões sobre a seleção dos temas, sobre as informações a figurar nos artigos etc. Distingue-se, no entanto, de um dicionário geral ou de um dicionário especializado (áreas científicas, da actividade etc.), por uma característica que o torna, simultaneamente, instrumento auxiliar de uma mais clara compreensão do texto e fonte de conhecimento de um estado de língua diferente: as unidades que o lexicógrafo seleciona e as informações gramaticais e semânticas que sobre elas são fornecidas dizem respeito a um *corpus*, exteriormente delimitado, que funciona como discurso individual, como exemplo de um acto de fala produzido em um dado tempo e lugar. Nesta perspectiva, um glossário será "dicionário de discurso", e não "dicionário de língua". Quanto aos níveis de atualização e de abstração, parece legítimo estabelecer certas relações entre estes, alguns tipos de obra lexicográfica e as unidades-padrão que constituem seu objeto. Assim, por exemplo, em nível do sistema corresponde a unidade-padrão lexical chamada **lexema** (Muller)<sup>5</sup>; o dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções. Os **vocabulários técnico-científicos e especializados** buscam situar-se em uma **norma** lingüística e socio-cultural, têm como unidade-padrão o **vocábulo**<sup>5</sup>, constituindo-se como **conjuntos-vocabulários**. O vocabulário fundamental, por sua vez, busca reunir os elementos constitutivos de intersecção dos conjuntos-vocabulários de uma comunidade, ou de um segmento social, elementos esses que são selecionados pelo duplo critério de alta freqüência e distribuição regular entre os sujeitos falantes-ouvintes envolvidos; de maneira geral, o glossário *lato sensu* resulta do levantamento das **palavras-ocorrências** e das acepções que têm um texto manifestado.

Não obstante a clareza, coerência e a economia do modelo apresentada anteriormente, é preciso nuançar a concepção de glossário. Com efeito, o chamado glossário que se encontra ao final de

uma obra é, de certa maneira, um vocabulário, pois reúne os vários empregos, ou seja, as várias palavras-ocorrências de um mesmo vocábulo, muito embora sejam essas ocorrências levantadas de um único texto. Por conseguinte, se for preciso um exemplo de palavra-ocorrência *stricto sensu*, será necessário apresentá-la no contexto definido e exclusivo de uma única atualização.

Desse ângulo, um glossário *stricto sensu* seria a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir, em um só verbete, duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. Cada palavra-ocorrência poderia corresponder, portanto, a uma entrada.

Nesses termos, por exemplo, o dicionário de língua considera pertinentes as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas. Os vocabulários técnico-científicos situam-se em uma perspectiva sincrônica (eventualmente, diacrônica), não lhes sendo pertinentes as variações diatópicas e diastráticas. Definem-se, contudo, por uma rigorosa perspectiva sinfásica, representativa de um universo de discurso. Um glossário, a seu turno, é sincrônico, sintópico, sinstrático e sinfásico.

Cumprido, pois, distinguir um vocabulário de um glossário, por um critério qualitativo-quantitativo básico: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez *n* discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada.

No que diz respeito ao levantamento e tratamento dos dados que podem conduzir à elaboração de dicionários, vocabulários e glossários, é importante assinalar, aqui, a metodologia desenvolvida por A. Camlong<sup>6</sup> e utilizada por esse autor, com excelentes resultados, no estudo de textos das literaturas brasileira e portuguesa.

Sistema	UD*	UD**	UDn...
Voar	Voar	Voar	
Lexema	Vocábulo <sub>1</sub>		Vocábulo <sub>2</sub>
Polissêmico	Polissêmico	Polissêmico	
Polissemêmico	Monossemêmico	Monossemêmico...	

No tocante à estruturação semântico-sintática (Pais)<sup>7</sup>, o lexema, no sistema, apresenta maior número de semas lexicais e gramaticais em seu semema (sobressemema); essa polissemia ampla permite sua atualização em grande número de contextos; os vocábulos de determinada

norma sofrem restrições semântico-sintáticas, correspondentes às constantes coerções de um universo de discurso (semema); a palavra-ocorrência sofre ainda maior restrição (significação específica do texto), mas, ao mesmo tempo, recebe acréscimos da combinatória dos semas contextuais, no percurso sintagmático (epissememas). Desse modo, à medida que o semema de língua se restringe, no processo de atualização, aumenta o grau de previsibilidade semântico-sintática. Verifica-se, pois, que todas as noções vistas anteriormente não são absolutas, mas relativas a, pelo menos, três aspectos:

- a) as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas, diafásicas;
- b) aos níveis de atualização da língua (sistema, norma(s), fala);
- c) as coerções que os universos de discurso exercem sobre o delineamento das unidades lexicais.

Veja-se, por exemplo, figura 1, o lexema voar, em português do Brasil, com seu semema polissemêmico, em nível de sistema, e que se distribui em três significados mais especializados (o "voar" do pássaro, o voar da máquina, o "voar" como "sonhar"), correspondentes, assim, a três vocábulos, ou a três sememas ligados ao mesmo sobressememas<sup>8</sup>. Entretanto, essa mesma unidade lexical, considerada no discurso da aviação, deve ser analisada como um vocábulo monossememático, termo técnico-científico que constitui uma marca daquele discurso: "voar" da máquina", exclusivamente. Esse vocábulo sofre, por sua vez, restrições semânticas em diferentes contextos intra-universos de discurso e, ao mesmo tempo, enriquece-se com semas contextuais provenientes da combinatória sintagmática: vôo rasante, vôo cego etc.

A propósito, ainda, das coerções (contraintes) que os distintos universos de discurso exercem sobre a unidade léxica, sua forma semântica e sua forma sintática, observem-se, por exemplo, os lexemas pena\* e pena\*\*, bem como os vocábulos que lhes correspondem, no português do Brasil. Virtualmente, em nível do sistema, a mesma expressão/pena/ pode significar, entre outras coisas:

- a) cada uma das peças que revestem o corpo das aves;
- b) instrumento de escrita;
- c) pequena lâmina para escrever;...(lexema<sup>1</sup>);
- d) castigo, punição;
- e) dó;
- f) mágoa, tristeza...(lexema<sup>2</sup>).

Entretanto, no contexto de uma norma, se for o universo de discurso jurídico, por exemplo, observam-se, de um lado, a restrição semântica, que limita o vocábulo ao significado de "punição" e torna não pertinentes os outros significados anteriormente apontados, e, de outro, a restrição sintática, eis que já ficam excluídas funções como (diminutivo), (aumentativo), (aposto), (vocativo)

etc. Essa mesma relativização se nota no processo de passagem da polissemia para a monossemia. Em tese, no percurso do sistema para o discurso, a unidade lexical perde traços semânticos do seu semema polissêmico e tende à monossemia. Contudo, a natureza de um universo de discurso pode contrariar esse princípio e exigir que a unidade lexical, em dado discurso-ocorrência, seja polissêmico. É o que ocorre, por exemplo, com unidades lexicais no discurso publicitário, cujo significado se estrutura em vários feixes semânticos, de modo a provocar leituras diversas, ou mesmo assinalar uma ambigüidade.

Nessas condições, o lexema, enquanto unidade-padrão do dicionário de língua, tem um significado abrangente, estruturado como um sobressememema polissêmico, que contém semas relativos a diferentes *topoi*, *chronoi*, *strata* e *phásei*, ou resulta da recuperação de normas semânticas diversas, das variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas. Compreende vários vocábulos, correspondentes a distintas acepções, que, no entanto, mantêm uma intersecção, isto é, um subconjunto semêmico definido como núcleo sêmico. Trata-se de unidade de sistema, *in absentia*.

O vocábulo, por sua vez, como unidade-padrão de um vocabulário técnico-científico ou especializado, por exemplo, tem um significado restrito e caracterizador de um universo de discurso, estruturado como semema que tende à monossemia e que contém semas que podem relacionar-se a vários *topoi*, *chronoi*, *strata*, mas são específicos de uma *phasis*. Resulta da recuperação de ocorrências relacionadas a uma norma discursiva, para cuja configuração contribui. É um modelo de realização, ou uma classe de equivalência de *n* palavras concretamente realizadas em textos-ocorrência integrantes do universo de discurso em causa. Trata-se de unidade de norma, *in absentia*.

A palavra, enfim, enquanto unidade-padrão do glossário, tem significativo específico, estruturado como epissemema<sup>9</sup> – daquela ocorrência, naquela combinatória –, relacionado a um *chronos*, a um *topos*, a um *stratum* e a uma *phasis*. Trata-se de unidade de um discurso manifestado, *in praesentia*.

Dessa maneira, o dicionário de língua tende a recuperar, armazenar e compilar lexemas efetivos, de frequência, regular, integrantes de diferentes normas. O *thesaurus linguae* propõe-se a compilar lexemas de alta, média, baixa e ínfima frequência, de distribuição regular ou irregular entre os falantes, relativos a todas as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas. O vocabulário técnico-científico/especializado deve recuperar, armazenar vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma *phasis*, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários *topoi* e *strata*. O vocabulário fundamental deve recuperar vocábulos de alta frequência e distribuição regular entre os falantes-ouvintes, comuns e vários *topoi*, a vários *strata*, a várias *phasei* (quando se trata do vocabulário fundamental de uma língua, ou, então, restritos a um *topos*,

ou a um *stratum*, ou a uma *phasis* (quando se trata do vocabulário fundamental de uma região, de uma classe social ou de um universo de discurso), sempre definido como elementos pertencentes ao conjunto-intersecção de subconjuntos de um universo léxico. O glossário, no sentido em que aqui é empregado, deve recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um *chronos*, de um *topos*, de uma *phasis*, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado.

Esquemáticamente, temos:

**onde:**

- 1 = recuperação, armazenagem, compilação de unidades lexicais;
- 2 = uma única *phasis*; vários *topoi*, *strata* possíveis;
- 3 = vários *topoi*, *chronoi*, *strata* e *phasei*;
- 4 = *chronos*, *topos*, *stratum* e *phasis* de um texto-ocorrência.

Considerando-se alguns exemplos, a designação *discreto*, como unidade-padrão de diferentes tipos de obras lexicográficas:

**a) Lexema**

"Discreto (Do lat. *discretu*) Adj. 1. Reservado em suas palavras e atos. 2. Que tem ou revela discrição: homem discreto; procedimento discreto. 3. Que sabe guardar um segredo. 4. Prudente, circunspecto. 5. Recatado, modesto. 6. Que não se faz sentir com intensidade; brando: dor discreta. 7. Que não avulta sensivelmente; pequeno, diminuto: mancha discreta no pulmão. 8. Que exprime objetos distintos. ~ V. conjunto –." (Ver no dicionário)<sup>10</sup>.

**b) Vocábulo**

"Discreto adj.

fr. Discret; ingl. Discreet

1. Conceito não definido, **discreto** deve ser arrolado no inventário epistemológico\* dos indefiníveis. A análise semântica desse inventário permite, todavia, interdefini-lo, isto é, inseri-lo na rede relacional de conceitos comparáveis. Assim, pode-se registrá-lo, na esteira de V. Brondal, como uma subarticulação da categoria quantitativa\* da totalidade, constituída pela oposição do integral (*totus*) e do universal (*omnis*), articulando-se a integralidade, por sua vez, em discrição (que caracteriza uma grandeza\* como distinta de tudo aquilo que ela não é) e globalidade (que permite apreender uma grandeza na sua indivisibilidade).
2. Em semiótica, a discrição desempenha o mesmo papel que em lógica ou em matemática: serve para definir a unidade semiótica construída com a ajuda dos conceitos de identidade\* e de alteridade\*(...)
3. Em metalinguagem\*, discreto é sinônimo de descontínuo.

– Totalidade, Unidade, Descontínuo, Categoria<sup>11</sup>.

### c) Palavra

"Discreto (ing. discrete). Diz-se de um elemento qualquer, como um traço semântico, que seja contável e, em conseqüência, descontínuo<sup>12</sup>.

Em suma, uma relação de dependência se estabelece entre as unidades lexicais quanto a seu estatuto semântico-sintático – correspondente ao seu deslocamento pelo percurso gerativo da enunciação, ou, de acordo com os níveis de abstração reconstruídos pelo lingüista – e os objetos formais distintos em que se transformam, no âmbito de uma tipologia das obras lexicográficas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, M.A. – "Aspectos da produção dos vocabulários técnico-científicos". In: Estudos Lingüísticos XVIII. *Anais de seminários do GEL*. São Paulo, GEL/USP, 1989, p. 105-112.
2. COSERIU, E. – *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid, Gredos, 1969.
3. DOMINGUEZ, L. R. – *El vocabulário popular religioso. La concepción popular del diablo*. Cuadernos de Trabajo, 9. Puebla, Universidad Autonoma de Puebla, 1985, p. 3.
4. CRISPIM, M. L. "O léxico de Christine de Pisan". In: *Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*. Actas, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1990, p.61.
5. MULLER, Ch. – *Initiation à la statistique linguistique*. Paris, Larousse, 1968.
6. CAMLONG, A. – *Le vocabulaire du sonnet portugais*. Paris, Fundação Colouste Gulbenkian, 1986, Cf., ainda, IDEM – *Stablex pratique. Indexation des Textes. Traitement statistique des Lexiques. Extraction des Séquences. Création de Dictionnaires*. Toulouse, Teknea, 1991.
7. PAIS, C. T. – *Ensaio semiótico-lingüístico*. 2ª ed. São Paulo, Global, 1984.
8. POTTIER, B. – *Théorie et analyse en linguistique*. Paris Hechette, 1987, p. 63.
9. Idem, *Ibidem*.
10. HOLANDA FERREIRA, A. B. *et al.* – *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1ª ed, 5ª impress. Rio, Nova Fronteira, s.d., p. 480.
11. GREIMAS, A.J e COURTES, J. – *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1989, p. 124..
12. LOBATO, L. M.P. (Org.) – *A semântica na lingüística moderna: o léxico*. Rio, Francisco Alves, 1977, p. 347..

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, M.A. – "Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produção." In: *Actas do Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1990, p. 229-241.
2. BARBOSA, M. A. – *Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo*. 2ª ed. São Paulo, Global, 1990.

3. CHAURAND, J. *et al.* – *La définition*. Paris, Larousse, 1990.
4. DUBOIS, D. *et al.* – *Sémantique et cognitio. Catégories, prototypes, typicalité*. Paris, CNRS, 1991.
5. REY-DEBOUVE, J. – *Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. Paris, The Hague, Mouton, 1971.
6. VARIORUM – *Terminologie et enseignement des langues*. Paris, La TILV Éditeur, 1991.

### **Some aspects of the typology of lexicographical works**

#### **Abstract**

*The article examines some questions referring to types of dictionaries, and the relative dependence existing among lexicographical works and the organization of their macro-structure, micro-structure and referral system. These components are described for language dictionaries in the techno-scientific and specialized terms and glossaries. Certain models are used for this and certain criteria are proposed by Ch. Muller, B. Pottier, E. Coseriu, J. Rey-Debove, A.J. Greimas, A. Camlong and C.T. Pais, taking into consideration, among other elements, the level of updating and abstraction of verballanguage (sistem, standards, speech), the procedures of generative levels of enunciation, coding and decoding; the sets of lexical units in the system (lexical universe), standards (vocabulary sets), concrete speech (word-ocurrence sets) and also the standard units of these sets: the lexeme, the standard unit of the lexical universe: the vocable (terms), standard unit of techno-scientific vocabularies; the word, the standard unit of glossaries. The article also traces the semantic-syntactic profile of these different units, considering diachronic, diatopic, diastratic and diaphasic variations. Finally, a macro-structure, micro-structure and referral system model is proposed for each type of lexicographical work in the study.*

#### **Keywords**

*Language dictionary; Techno-scientific vocabulary; Specialized vocabulary; Glossary; Typology.*

#### **Maria Aparecida Barbosa**

Professora associada do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.